

QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: As questões 01, 02, 03, 04 e 05 devem ser respondidas com base no Texto 01.

TEXTO 1: O que o buraco na camada de ozônio ensina na luta contra as mudanças climáticas

Um dos principais símbolos das mudanças climáticas foi enfrentado; agora, na COP26, líderes buscam por mais cooperação internacional para sanar outros problemas

Especialistas são unânimes em dizer que estamos diante de um desafio sem precedentes com a **crise climática**. Apesar disso, existem exemplos de estratégias que podem ajudar a superar a questão. A governança global com uma boa dose de compromisso político dos países são essenciais para a solução. E é isso o que está em jogo na **COP26**.

O evento anual – que teve uma pausa no ano passado, em razão da pandemia – reúne chefes de estado de todo o planeta para debater as mudanças climáticas, causadas pelo aquecimento global, e o compromisso para a diminuição da emissão de gases do efeito estufa, como o dióxido de carbono. São poucos, mas importantes os casos anteriores de dilemas ambientais superados a partir de tal cooperação internacional. O mais lembrado é o caso do buraco na **camada de ozônio**, nos anos 1980. O professor Gustavo Bastos Lyra, da UFRRJ, explica que a emissão de componentes químicos, os chamados clorofluorcarbonetos (CFCs), combinavam com o ozônio e acabavam diminuindo sua concentração, deteriorando uma região da estratosfera. Esse processo impactou principalmente os pólos do globo.

Diminuição do desmatamento e das queimadas

Para termos créditos de carbono e promover uma economia verde, é preciso retomar índices de emissão que atingimos em meados dos anos 2000.

Na época, o Brasil tinha o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), que integrava os ministérios em várias ações de comando e controle.

O programa, um dos maiores responsáveis pela redução de 83% no desmatamento entre 2004 e 2021, sofreu um desmonte, na avaliação do Observatório do Clima. Na sequência foi anunciado o Plano Nacional para o Controle do Desmatamento Illegal e Recuperação da Vegetação Nativa, sem metas, prazos ou publicação no Diário Oficial.

“A gente tinha satélites fazendo o monitoramento da Amazônia, essas agências que fazem a fiscalização indo a campo aplicando multas, o Fundo Amazônia apoiando fortalecendo órgão de fiscalização, uma lista que vedava financiamento a municípios campeões de desmatamento, e a criação de unidades de conservação, por exemplo. Esse conjunto de políticas, que depois também foram aplicadas ao Cerrado, conseguiram diminuir drasticamente o desmatamento na Amazônia. Tivemos uma redução de 83% no desmatamento e até um crescimento do PIB agrícola, mostrando que não tem incompatibilidade entre essas duas coisas”, explica Herschman, do Observatório do Clima.

Para a especialista, este é um exemplo de política pública que foi testada e mostra que o grande problema de emissão do Brasil já sabemos como resolver, que é o desmatamento. Diferente

de outros países, não precisamos de uma grande transformação tecnológica para diminuir a emissão de gases do efeito estufa. Temos as ferramentas, mas é preciso compromisso político. “Com o Brasil zerando o desmatamento ilegal, isso já representaria quase metade das emissões brasileiras. Precisamos usar uma política que a gente já conhece e sabe fazer, e controlar uma coisa que é um crime”, diz a pesquisadora.

Mudança de consciência

Um discurso que vai ao encontro ao dos povos originários brasileiros. Samela Sateré Mawé, comunicadora da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), explica que os indígenas e os ribeirinhos, os mais afetados com a crise climática, já sentem os impactos. Na região amazônica, este ano, as populações enfrentaram grandes cheias e agora vão lidar com períodos de seca, que impactam atividades como o roçado e a pesca: “A gente vê que as terras indígenas demarcadas são as mais preservadas e defendemos com a nossa vida, mas as decisões não são tomadas por nós. Não temos poder de falar basta e estamos morrendo”, explica ela ao criticar os processos de decisão que não envolvem a consulta prévia de indígenas e quilombolas.

Samela defende que é preciso que as empresas, as grandes emissoras de gases do efeito estufa, tenham consciência e desenvolvam ações para evitar os impactos da poluição. A indígena enxerga que não há solução sem a queda do desmatamento e critica políticas de neutralização baseada na compensação. “O que foi queimado não volta atrás. Não é só causar o desmatamento e fazer o replantio. A floresta não se renova assim.”, analisa. Parafrazeando o autor indígena Davi Kopenawa, ela diz que os povos originários estão “segurando o céu” há muito tempo para os não-brancos, mas é preciso que todos defendam as lutas indígenas, que entende como a própria luta pelo meio ambiente. “As pessoas não podem se importar apenas quando são afetadas diretamente, quando o céu de São Paulo fica preto. Elas têm que ter a responsabilidade de colocar pessoas no poder comprometidas com o ser humano e a pauta coletiva, que é cuidar do meio ambiente e do território”.

Besserman cita um ditado grego que diz que “uma sociedade cresce quando homens plantam árvores para dar sombra que eles nunca vão ver”. Este seria o tipo de consciência que deveríamos ter. Para ele, governos precisam pensar em um sistema de incentivos e desincentivos para impulsionar a transição.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/o-que-o-buraco-na-camada-de-ozonio-ensina-na-luta-contra-as-mudancas-climaticas/>. Acesso em 03/11/2021 (Adaptado).

QUESTÃO 01 – A partir do texto, é possível afirmar que:

- A) É possível, com os esforços de todos os países e através de estratégias adequadas, reverter a situação das mudanças climáticas.
- B) Os pesquisadores não sabem como controlar o problema do buraco na camada de ozônio.
- C) Políticas públicas contra as mudanças climáticas são desnecessárias.
- D) A crise climática não pode ser combatida, pois é um fenômeno natural.

QUESTÃO 02 – No último fragmento do texto, que trata da “Mudança de consciência”, “Samela Sateré Mawé, comunicadora da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), explica que os indígenas e os ribeirinhos, os mais afetados com a crise climática, já sentem os impactos”.

O fragmento de texto descreve a luta indígena pela preservação, mas aponta que as empresas precisam mudar. Como devem mudar? O que seria necessário fazer?

- A) Colocar pessoas no poder comprometidas com o ser humano e a pauta coletiva.
- B) Plantar árvores para dar mais sombra e frutos.
- C) Desenvolver ações para evitar os impactos da poluição, como diminuir o desmatamento.
- D) Usar uma política que já conhece e sabe fazer.

QUESTÃO 03 – “A gente tinha satélites fazendo o monitoramento da Amazônia, essas agências que fazem a fiscalização indo a campo aplicando multas, o Fundo Amazônia apoiando fortalecendo órgão de fiscalização, uma lista que vedava financiamento a municípios campeões de desmatamento, e a criação de unidades de conservação, por exemplo. Esse conjunto de políticas (...)”

No trecho, o termo destacado faz menção a:

- A) “satélites fazendo o monitoramento da Amazônia (...)”
- B) Todas as respostas estão corretas.
- C) “Fundo Amazônia apoiando fortalecendo órgão de fiscalização (...)”
- D) “lista que vedava financiamento a municípios campeões de desmatamento (...)”

QUESTÃO 04 – Observe a passagem: “Especialistas são unânimes em dizer que estamos diante de um desafio sem precedentes com a crise climática. Apesar disso, existem exemplos de estratégias que podem ajudar a superar a questão (...)”. A considerar a manutenção da progressão textual, a expressão em destaque não encontra equivalente em:

- A) Mesmo assim.
- B) Não obstante.
- C) No entanto.
- D) Portanto.

QUESTÃO 05 – Os fragmentos abaixo apresentados foram extraídos do texto: “O que o buraco na camada de ozônio ensina na luta contra as mudanças climáticas” e estão fora de sua ordem coerente. Considerando os mecanismos de estruturação textual, organize os enunciados abaixo apresentados, construindo sua sequência textual.

1. “Parafraseando o autor indígena Davi Kopenawa, ela diz que os povos originários estão “segurando o céu” há muito tempo para os não-brancos, mas é preciso que todos defendam as lutas indígenas, que entende como a própria luta pelo meio ambiente. “As pessoas não podem se importar apenas quando são afetadas diretamente, quando o céu de São Paulo fica preto.”

2. “Esse conjunto de políticas, que depois também foram aplicadas ao Cerrado, conseguiram diminuir drasticamente o desmatamento na Amazônia. Tivemos uma redução de 83% no desmatamento e até um crescimento do PIB agrícola, mostrando que não tem incompatibilidade entre essas duas coisas”, explica Herschman, do Observatório do Clima.”

3. “O professor Gustavo Bastos Lyra, da UFRRJ, explica que a emissão de componentes químicos, os chamados clorofluorcarbonetos (CFCs), combinavam com o ozônio e acabavam diminuindo sua concentração, deteriorando uma região da estratosfera.”

4. “Besserman cita um ditado grego que diz que “uma sociedade cresce quando homens plantam árvores para dar sombra que eles nunca vão ver”. Este seria o tipo de consciência que deveríamos ter. Para ele, governos precisam pensar em um sistema de incentivos e desincentivos para impulsionar a transição.

5. Especialistas são unânimes em dizer que estamos diante de um desafio sem precedentes com a **crise climática**. Apesar disso, existem exemplos de estratégias que podem ajudar a superar a questão. A governança global com uma boa dose de compromisso político dos países são essenciais para a solução. E é isso o que está em jogo na **COP26**.”

6. “Diferente de outros países, não precisamos de uma grande transformação tecnológica para diminuir a emissão de gases do efeito estufa. Temos as ferramentas, mas é preciso compromisso político. “Com o Brasil zerando o desmatamento ilegal, isso já representaria quase metade das emissões brasileiras.”

Assinale a alternativa que representa a correta sequência textual:

- A) 5, 3, 4, 6, 1, 2.
- B) 5, 3, 1, 2, 6, 4.
- C) 5, 3, 6, 2, 4, 1.
- D) 5, 3, 2, 6, 1, 4.

ATENÇÃO: As questões 06, 07, 08, 09 e 10 devem ser respondidas com base no Texto 02.

TEXTO 2: A cumbuca de ouro e os marimbondos

(Contos populares do Brasil - Pernambuco)

Havia dois homens, um rico e outro pobre, que gostavam de pregar peças um ao outro. Foi o compadre pobre à casa do rico pedir um pedaço de terra para fazer uma roça. O rico, para fazer peça ao outro, lhe deu a pior terra que tinha. Logo que o pobre teve o sim, foi para a casa dizer à mulher, e foram ambos ver o terreno.

Chegando lá nas matas, o marido viu uma cumbuca de ouro, e, como era em terras do compadre rico, o pobre não a quis levar para a casa, e foi dizer ao outro que em suas matas havia aquela riqueza. O rico ficou logo todo agitado, e não quis que o compadre trabalhasse mais nas suas terras. Quando o pobre se

retirou, o outro largou-se com a sua mulher para as matas a ver a grande riqueza.

Chegando lá, o que achou foi uma grande casa de marimbondos; meteu-a numa mochila e tomou o caminho do mocambo do pobre, e logo que o avistou foi gritando: “Ó compadre, fecha as portas, e deixa somente uma banda da janela aberta!”

O compadre assim fez, e o rico, chegando perto da janela, atirou a casa de marimbondos dentro da casa do amigo, e gritou: “Fecha a janela, compadre!” Mas os marimbondos bateram no chão, transformaram-se em moedas de ouro, e o pobre chamou a mulher e os filhos para as ajuntar.

O rico gritava então: “Ó compadre, abra a porta!” Ao que o outro respondia: “Deixe-me, que os marimbondos estão-me matando!” E assim ficou o pobre rico, e o rico ridículo.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/contos-populares-comentados/>. Acesso em 04/11/2021.

QUESTÃO 6 – O texto que você leu é um conto popular. Isso se justifica porque:

- A) Ele traz uma notícia engraçada sobre dois homens, para entreter e informar à sociedade sobre determinado acontecimento.
- B) É uma narrativa ficcional, com uma linguagem simples e com marcas de oralidade.
- C) Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo, com ideias e pensamentos das personagens e com linguagem culta, descrevendo um acontecimento.
- D) Diz respeito a fatos narrados em um cotidiano, com uma linguagem clara que envolve o leitor na história.

QUESTÃO 07 – “Quando o pobre se retirou, o outro largou-se com a sua mulher para as matas a ver a grande riqueza.”

O trecho destacado pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- A) O pobre partiu com sua mulher para as matas.
- B) O rico deixou sua mulher e foi para as matas.
- C) O pobre deixou sua mulher e foi para as matas.
- D) O rico partiu com sua mulher para as matas.

QUESTÃO 08 – Releia a seguinte passagem do texto: “Quando o pobre se retirou, o outro largou-se com a sua mulher para as matas a ver a grande riqueza.”

Ao considerar o encadeamento de ideias e a sequência de fatos, a partir da oração “quando o pobre saiu”, é possível afirmar que:

- A) O homem rico e sua mulher saíram depois de o homem pobre sair.
- B) O homem rico e sua mulher estavam apressados.
- C) O homem rico e sua mulher saíram antes de o homem pobre sair.
- D) O homem rico e sua mulher saíram ao mesmo tempo que o homem pobre.

QUESTÃO 09 – A diversidade é constitutiva da língua portuguesa. As expressões idiomáticas exprimem parte dessa diversidade, como se vê em “Havia dois homens, um rico e outro pobre, que gostavam de pregar peças um ao outro”.

O termo destacado pode assumir diferentes sentidos, exceto o de:

- A) Dar susto.
- B) Surpreender com inconveniência.
- C) Perder o controle.
- D) Enganar por brincadeira.

QUESTÃO 10 – O pobre foi trabalhar em terras pouco férteis, mas encontrou uma cumbuca de ouro. O trecho a seguir descreve sua reação ao encontrá-la: “o pobre não a quis levar para a casa, e foi dizer ao outro que em suas matas havia aquela riqueza”.

Qual o motivo para o pobre não se apropriar da cumbuca?

- A) A terra foi doada e o que estava nela não lhe pertencia.
- B) Apesar de lhe pertencer, o pobre ficou constrangido por estar grato.
- C) Apesar de lhe pertencer, o pobre pensou que estivesse enfeitiçada.
- D) A terra foi emprestada apenas para fazer uma roça e o que estava nela não lhe pertencia.

QUESTÕES DE MATEMÁTICA

QUESTÃO 11 – Determine os valores de **a** e **b** nas sequências de números inversamente proporcionais (2, 3, **b**) e (15, **a**, 5).

- A) $a = 2$ e $b = 6$
- B) $a = 6$ e $b = 2$
- C) $a = 10$ e $b = 6$
- D) $a = 6$ e $b = 10$

QUESTÃO 12 – Seja H o conjunto $\{n \in \mathbb{N} | 2 \leq n \leq 40, n \text{ múltiplo de } 2, n \text{ não múltiplo de } 3\}$. O número de elementos de H é:

- A) 12
- B) 14
- C) 7
- D) 13

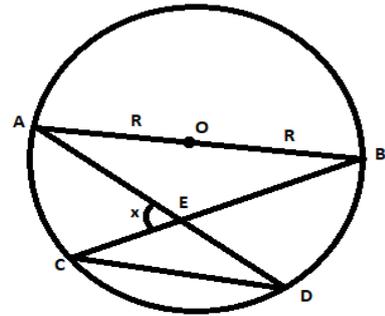
QUESTÃO 13 – Dada a função $f(x) = ax + b$ em que $f(2) = 5$ e $f(-2) = -7$. O valor de $f(0) + f(1)$ é:

- A) 1
- B) 2
- C) 3
- D) 4

QUESTÃO 14 – Considere um produto que após um ano tem um aumento de 10% no seu valor e no ano seguinte tem uma diminuição de 5% no seu valor. Considerando os dois anos pode-se afirmar que:

- A) O produto sofreu um aumento de 5% no seu valor inicial.
- B) O produto sofreu um aumento de 4,5% no seu valor inicial.
- C) O produto sofreu um aumento de 4% no seu valor inicial.
- D) O produto sofreu um aumento de 5,4% no seu valor inicial.

QUESTÃO 15 – A medida em graus do ângulo x na figura abaixo, sabendo que $CD = R$ é:



- A) 45
- B) 30
- C) 22,5
- D) 15

QUESTÃO 16 – O valor da expressão $A = \frac{a^{3x} + a^{-3x}}{a^x + a^{-x}}$, sendo $a^{2x} = 3$, é igual a:

- A) $\frac{7}{5}$
- B) $\frac{5}{3}$
- C) $\frac{7}{3}$
- D) $\frac{4}{3}$

QUESTÃO 17 – Três irmãos, Maria, José e João, receberam, respectivamente $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{6}$ e $\frac{1}{9}$ de uma certa herança. A fração desta herança que não foi distribuída entre estes irmãos foi de:

- A) $\frac{2}{3}$
- B) $\frac{2}{9}$
- C) $\frac{5}{6}$
- D) $\frac{1}{18}$

QUESTÃO 18 – Pense num número. Adicione dois, multiplique por 2 o resultado. Subtraia o dobro do número que você pensou, subtraia dois do resultado. O resultado é?

- A) O dobro do número que você pensou.
- B) 2
- C) O número que você pensou mais 1.
- D) O número que você pensou.

QUESTÃO 19 – Um observador vê um prédio, construído em terreno plano, sob um ângulo de 60° . Afastando-se do edifício mais 30 m., passa a ver o edifício sob ângulo 30° . Qual é a altura do prédio?

- A) $15\sqrt{2}$
- B) $15\sqrt{3}$
- C) $30\sqrt{2}$
- D) $30\sqrt{3}$

QUESTÃO 20 – Num paralelogramo ABCD é construída uma reta que passa pelo ponto de interseção das diagonais e corta os lados BC e AD nos pontos E e F, respectivamente. Sejam os segmentos $BE = 2\text{m}$ e $AF = 2,8\text{m}$. Ache a medida do lado BC.

- A) 4
- B) 4,4
- C) 4,8
- D) 5,2

ESPAÇO PARA CÁLCULOS

ESPAÇO PARA CÁLCULOS



**GABARITO A SER DESTACADO PELO CANDIDATO
PARA POSTERIOR CONFERÊNCIA**

PROVA TIPO 5

Questão	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Item										
Questão	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Item										